

“ELE PODE ESTAR NA MESA AO LADO”: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE PSICOPATAS CORPORATIVOS

Renistenes Eunice Costa Campelo (UFU) - renistenes@gmail.com

Edileusa Godoi-De-Sousa (UFU) - edileusagodoi@uol.com.br

Resumo:

Nesta pesquisa, nosso objetivo é analisar a produção científica na área de administração sobre psicopatas corporativos. O psicopata corporativo refere-se ao profissional com características psicopatas que atua em organizações, manipulando, intimidando pessoas e utilizando de formas ilícitas para ascender profissionalmente em busca de poder e riqueza. Para esta investigação, utilizamos o levantamento bibliométrico como estratégia de pesquisa, com base na observação de conteúdo em duas bases de dados: Portal Capes e Google Acadêmico, a qual resultou em dezenove artigos relacionados ao tema psicopatas corporativos. Nossa análise foi orientada para identificação dos autores, os anos de publicação, o periódico com o maior número de artigos publicados sobre o tema, os objetivos e conclusões dos artigos, sintetizando em categorias que traduzem as similaridades encontradas entre os artigos. As principais pesquisas associam os problemas organizacionais à presença de psicopatas corporativos e esses estão mais propensos a manifestar em cargos de gestão e liderança. Os resultados apontaram oportunidades de pesquisas relacionadas ao tema psicopatas corporativos pela relevância dos estudos tanto prática, teórica e social e também pelo tema ainda ser pouco explorado na área de estudos organizacionais.

Palavras-chave: *Psicopatas Corporativos; Bibliometria; Organização*

Área temática: *GT-07 O Dark Side das Organizações: Crimes, Violência e Má Conduta no Ambiente Corporativo*

1 INTRODUÇÃO

A presença do psicopata corporativo tem chamado a atenção pelos prejuízos que trazem para as organizações. Estudos feitos por Paulo Babiak e Robert Hare demonstram que 1% da população humana é considerada um psicopata corporativo e 10% apresentam características que se assemelham a esse perfil. São profissionais que estão buscando ascensão profissional muito rápida e para alcançar esse objetivo, não medem nenhum esforço, atuando com frieza, sem consideração nenhuma por seus colegas de trabalho, prejudicando não somente esses, inclusive, a organização, pois, para obterem vantagem, fraudam números e violam regras. (SUPERINTERESSANTE, 2011; GLOBO, 2014, ISTOÉ, 2016)

Diante do impacto que as atitudes dos psicopatas corporativos têm sobre as relações de trabalho e a produtividade da organização, levanta-se a necessidade de estudos sobre esse tema. Essa temática não vem sendo abordada pelos gestores das empresas por considerarem essas características como benéficas, até certo ponto, para o desenvolvimento da empresa. No campo de estudos da administração em geral, são poucos os estudos que abordam o tema, principalmente em âmbito nacional. Dessa forma, destacamos a importância de estudos que orientem o pesquisador na área de conhecimento que pretende investigar, como a bibliometria, que busca quantificar, recuperar informações e produzir conhecimento, auxiliando na organização e sistematização das informações.

Neste artigo, nosso objetivo é analisar a produção científica sobre o psicopata corporativo, no campo da administração, no período de 1996 a 2016. Os artigos publicados recentemente sobre o tema apresentam estudos relacionando a liderança, o capitalismo, e a crise financeira como fatores que propiciam a manifestação dos psicopatas corporativos nas organizações. Os aspectos analisados nos artigos foram: quantificação dos artigos publicados sobre psicopatas corporativos em revistas nacionais e internacionais, autores que publicam sobre a temática, origem, periódico e classificação *qualis* no período compreendido entre 1996 a 2016.

Entre as contribuições que este artigo pretende oferecer, destaca-se a identificação dos aspectos mais abordados no contexto dos psicopatas corporativos e quais têm sido pouco explorados. Desta forma, iniciamos o artigo com uma aproximação teórico-conceitual com o tema, em seguida, descrevemos a abordagem metodológica, apresentamos os resultados, e, por fim, as nossas considerações finais.

2 CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

A definição para o conceito de psicopata corporativo é dado por Boddy (2010), que traz a palavra “psicopata” da psicologia, em conjunto com a palavra “corporativo”, que é um termo oriundo do campo da administração, para, assim, definir o psicopata que atua em organizações corporativas. Os psicopatas, que atuam manipulando as pessoas para alcance de objetivos próprios, de alguma forma podem se aparentar como charmosos, sofisticados e bem sucedidos, mas desconsideram os outros, mentem, intimidam, enganam, causam danos aos outros impactando diretamente na produtividade da organização.

Uma definição é discutida por Wesler (2008), para quem o psicopata é aquele capaz de se manter empregado e ascender muito rápido profissionalmente, com características de liderança e uma habilidade de relacionar com as demais pessoas, atraído pela vontade de mudança, riqueza e poder, executando atividades ilícitas. Colaborando com essa visão, Smith e Lilienfeld (2013) trazem que os psicopatas corporativos têm relação direta com os chefes tóxicos, pessoas que geram destruição para empresas e colaboradores.

Os psicopatas corporativos são pessoas que agem de maneira simpática e têm a capacidade de agradar os outros, dizendo aquilo que as pessoas querem ouvir, facilitando, dessa forma, o alavancar de sua carreira profissional. Ainda, são pessoas bem sucedidas em entrevista de emprego e propostas de promoção de carreira, pela capacidade de persuadir, com ações enganosas, inclusive, os gestores (BODDY, LAYDYSHEWSKY E GALVIN, 2010).

De acordo com Marshal et. al. (2013), os psicopatas corporativos podem ser compreendidos como pessoas manipuladoras que procuram apenas o benefício próprio para que, de forma impiedosa, alcancem seus objetivos, sem qualquer preocupação com o próximo. E para Gudmundsson e Southey (2011), o psicopata corporativo bem-sucedido é uma pessoa que apresenta algumas manifestações de traços psicóticos que não foram identificados em sistemas de saúde, e têm maior propensão em se envolver em comportamentos antissociais.

No Quadro 1, a seguir, apresentamos os conceitos de psicopatas corporativos conforme a revisão da literatura.

Quadro 1 – Conceitos de psicopata corporativo

Autores	Conceitos de Psicopata Corporativo
Wesler (2008)	Trabalhador que se mantém empregado e ascende profissionalmente com rapidez, através de ações ilícitas;
Boddy (2011a)	Trabalhadores de organizações que manipulam pessoas para alcance dos objetivos próprios;
Boddy, LaydysheWSky e Galvin (2010a)	Pessoas que atuam de maneira simpática para alavancar sua carreira, agindo com ações enganosas;
Gudmundsson e Southey (2011)	Pessoa bem-sucedida com traços psicóticos não identificados em sistemas de saúde como comportamentos antissociais;
Smith e Lilienfeld (2013)	Pessoas que geram destruição para empresas e empregados relacionados aos chefes tóxicos;
Marshal et. al. (2015)	Pessoas manipuladoras que têm objetivos próprios e atitude impiedosa, sem preocupação com o próximo;

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados de pesquisa

As diversas definições oferecidas pelos autores (Quadro 1) demonstram que o psicopata corporativo está relacionado ao empregado que atua em empresas, em posições de liderança ou não, que possuem atitudes negativas utilizadas para impulsionar sua carreira, sem preocupação com as demais pessoas envolvidas nesse processo. Dessa forma, os psicopatas corporativos fazem qualquer coisa para manipular, destruir e desestabilizar os colegas de trabalho, atraídos pela ganância, riqueza, poder e satisfação pessoal.

Nesse sentido, Boddy (2010) lista algumas características que fazem parte da personalidade desse profissional, tais como: carisma, confiança, capacidade de persuasão e coragem. Essas características que os psicopatas corporativos apresentam podem ser confundidas com as características de líder carismáticos, a diferença é que os primeiros têm aversão à crítica, se envolvem em situações arriscadas e não conseguem ter harmonia com a equipe.

Do mesmo pensamento compartilha Wesler (2008), que identificou que as características de psicopatas corporativos (Quadro 2) estão associadas ao charme e determinação, o que pode vir a ser confundido com características de liderança. Assim como Gudmundsson e Southey (2011), que destaca que os traços da personalidade psicopata estão muito presentes em líderes bem-sucedidos que apresentam características como: extroversão, conscienciosidade, neurotismo, afabilidade e abertura à experiência, além de impulsividade, busca de emoções, baixa empatia e baixa ansiedade. Esses traços foram identificados em vários líderes corporativos que apresentaram, além dessas características, o egocentrismo,

oportunismo e a crueldade, tendo sido ainda identificados como encantadores, manipuladores e ambiciosos.

Quadro 2 – Características do psicopata corporativo

Autores	Características do Psicopata Corporativo
Wesler (2008)	✓ Charme; Determinação
Boddy (2011a)	✓ Carisma; Confiança; Coragem; Persuasivos. ✓ Aversão à crítica; Aventureiro; Desarmonioso.
Gudmundsson e Southey (2011)	✓ Extrovertido; Consciente; Neurótico; Afável; ✓ Impulsividade, Busca de emoções; Baixa empatia; Baixa ansiedade. ✓ Egocentrismo; Oportunismo; Crueldade; ✓ Encantadores; Manipuladores. Ambiciosos.

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Muitas das características apresentadas pelos autores à liderança, uma vez que muitas pessoas com esses perfis ocupam essa posição. Assim, Skeem et al. (2003) descrevem que ainda falta compreensão acerca da definição de psicopata e sobre essas representações na sociedade, tanto leiga bem como em níveis científicos, sendo os psicopatas corporativos cada vez mais presentes nas posições de liderança.

Nesse sentido, como se observa, as organizações estão proporcionando o ambiente ideal ao estímulo e crescimento do perfil psicopata, pois permitem a manifestação dos perfis destrutivos através dos comportamentos manipuladores e egocêntricos, desde que esses atendas aos objetivos da organização (WESTER 2008). Gudmundsson e Southey (2011, p.23) corroboram para esse mesmo pensamento, quando afirma que o “caos organizacional prevê o estímulo necessário e terreno fértil para o psicopata corporativo, satisfazendo a sua emoção que procuram comportamento, criando caminhos para o seu encanto ser demonstrado”.

As organizações não se importam em diferenciar esses profissionais e, muitas vezes, proporcionam o ambiente ideal para manifestação dos psicopatas nas empresas, pela intensa competição que caracteriza o ambiente corporativo, em que o principal objetivo é o alcance do lucro. No entanto, o que as organizações não levam em conta é que o psicopata corporativo prejudica não só as pessoas, mas, também, a própria organização. O fato é que as organizações negligenciam essas tendências negativas, uma vez que seus objetivos estejam sendo atendidos (GUDMUNDSSON E SOUTHEY, 2011).

No ambiente de trabalho, muitas vezes, os psicopatas são atraídos por situações de poder e pela vontade de obter prestígio, riqueza, por isso, têm foco nas grandes organizações e em posições nas quais podem ter o controle sobre as pessoas para que, assim, tenham oportunidades de promover o enriquecimento próprio (SKEEM et. al., 2011).

3 A CONDUÇÃO DA PESQUISA

A proposta metodológica deste artigo foi realizar um levantamento bibliométrico referente ao tema Psicopatas Corporativos, dessa forma, com o intuito de alcançar um número representativo da produção científica em bases nacionais e internacionais, referente ao tema, realizamos uma pesquisa em meio eletrônico, nas bases de dados: Portal Capes e Google Acadêmico. O Portal Capes oferece acesso a artigos selecionados de revistas internacionais e nacionais em diversas áreas. Já o Google Acadêmico abrange publicações nacionais e foi escolhido por abranger um maior número de publicações referentes ao tema que, no Brasil, ainda é pouco explorado.

A busca de material para compor a pesquisa foi orientada por alguns critérios. No portal Capes, a pesquisa foi realizada no dia 01/04/2016, sendo o período utilizado para pesquisa dos artigos delimitado no período dos “últimos 20 anos” (entre os anos de 1996 a

2016), com o intuito de abranger maiores resultados para compreender o estado da arte em relação ao tema em estudo. A expressão utilizada foi “*corporate psychopath*”, selecionando a modalidade “artigos”, o idioma “inglês” e limitando apenas “periódicos revisados por pares”. Essa busca resultou em 45 artigos. Salvamos o resultado dessa busca em documento do Word e fizemos a baixa dos arquivos para análise, considerando apenas os artigos acadêmicos publicados em revistas científicas. Desses 45 artigos, 4 artigos eram resenhas e 10 eram artigos jornalísticos, os quais foram descartados. Assim, consideramos 31 artigos, e, com o intuito de verificar a pertinência dos artigos em relação ao tema, fizemos a leitura dos resumos/abstract e uma análise geral sobre a revisão da literatura de cada artigo, para verificar quais desses se referenciavam diretamente com o tema abordado. Dos 31 artigos, apenas 18 se mostraram com informações relevantes ao tema abordado, tendo sido os outros descartados por abordarem o tema tangencialmente.

No Google Acadêmico, não se faz limitações temporais e, com o intuito de abranger os artigos publicados em âmbito nacional, utilizamos a expressão “psicopatas corporativos”. Essa busca foi realizada também no dia 01/04/2016, quando acessamos esse sistema e busca colocando no campo de busca o termo “psicopatas corporativos”, entre aspas, resultando em duas páginas de pesquisa com apenas 5 trabalhos acadêmicos. Fizemos a baixa desses artigos para análise e, como nossa opção foi considerar apenas a modalidade artigo, desses 5 resultados, descartamos 2 itens cujo formato é de dissertação de mestrado e 1 item consiste em uma publicação em congresso. Fizemos a leitura dos resumos para verificar a pertinência com o tema, e, dos 2 artigos, apenas 1 estava relacionado ao termo em estudo. Portanto foram considerados para base desta pesquisa apenas 01 artigo nacional.

Dessa forma, o material de pesquisa concentrou-se em 19 artigos publicados em nível nacional e internacional (no idioma inglês), cujo tema principal são os psicopatas corporativos. Este estudo tem características quantitativas e qualitativas. Isso porque, depois de quantificar a produção, fazemos uma análise quanto aos objetivos e conclusões dos artigos encontrados. Para um levantamento quantitativo, quanto ao delineamento da amostra do estudo, utilizamos a bibliometria, do período compreendido entre 1996 e 2016, resultando em 19 artigos, o que correspondeu ao corpus da pesquisa. Diante dos dados encontrados, elaboramos quadros com as seguintes informações: nome do artigo, autores, universidade/país, data de publicação, periódico, classificação *qualis*, abordagem metodológica, objetivos e conclusões. Após elaboração desses quadros, realizamos a análise e apresentação dos resultados da pesquisa.

4 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE PSICOPATAS CORPORATIVOS

Nesta sessão, apresentamos os resultados da pesquisa em três partes. Inicialmente, trazemos um panorama quantitativo sobre a produção analisada. Em seguida, apresentamos uma análise qualitativa dos artigos quanto aos seus objetivos e, posteriormente, sobre os principais resultados alcançados.

4.1 Caracterização dos artigos

A seguir, apresentamos, no Quadro 3, os artigos utilizados neste estudo, organizados de forma a destacar os autores, títulos dos artigos, descrição das instituições vinculadas/país, o ano de publicação, nome do periódico e a classificação *qualis* do periódico ao qual o artigo foi publicado.

Autoria	Título do Artigo	Filiação dos autores	Ano	Periódico	Qualis
BODDY, Clive R	The dark side of management decisions: organisational psychopaths	Middlesex University Business School	2006	Management Decision	A1
WEXLER, Mark N.	Conjectures on systemic psychopathy: reframing the contemporary corporation	Segal Graduate School of Business, Simon Fraser University, Vancouver, Canada	2008	Society and business review	-
BODDY, Clive R	Corporate Psychopaths and organizational type	Universities of Lincoln and Middlesex Australia	2010	Journal of Public Affairs Education (J-PAE.)	B4
BODDY, C. R.; LADYSHEWSKY, R. K.; GALVIN, P.	The Influence of Corporate Psychopaths on Corporate Social Responsibility and Organizational Commitment to Employees	Universities of Lincoln and Middlesex / UK/Australia	2010a	Journal of Business Ethics	A1
BODDY, C. R.; LADYSHEWSKY, R.; GALVIN, P.	Leaders without ethics in global business: corporate psychopaths	University of Lincoln, UK; Middlesex University, School of Business at Curtin University of Technology - Australia	2010b	Journal of Public Affairs Education (J-PAE.)	B4
GUDMUNDSSON, A.; SOUTHEY, G.	Leadership and the rise of the corporate psychopath: What can business schools do about the 'snakes inside'?	QUT Business School Queensland University of Technology	2011	e-Journal of Social & Behavioural Research in Business	-
BODDY, C. R.	Corporate Psychopaths, Bullying and Unfair Supervision in the Workplace	Universities of Lincoln and Middlesex	2011a	Journal of Business Ethics	A1
BODDY, C. R.	The Corporate Psychopaths Theory of the Global Financial Crisis	Nottingham Trent University / UK - London	2011b	Journal of Business Ethics	A1
SKEEM, J. L.; POLASCHEK, D. L. L.; PATRICK, C. J.; LILIENFELD, S. O.	Psychopathic Personality: Bridging the Gap Between Scientific Evidence and Public Policy	University of California	2011	Psychological Science in the Public Interest	-
AKHTAR, R.; AHMETOGLU, G.; PREMUZI-CHAMORRO, T.	Greed is good? Assessing the relationship between entrepreneurship and subclinical psychopathy	University of London e University College London	2012	Personality and Individual Differences	A1
BODDY, C. R.	Corporate Psychopaths Uncaring Citizens, Irresponsible Leaders	Middlesex University Business School, UK,	2013	The Journal of Corporate Citizenship	-
SMITH, S. F.; LILIENFELD, S. O.	Psychopathy in the workplace: The knowns and unknowns	Emory University, United States	2013	Personality And Individual Differences	-
MARSHALL, A.; BADEN, D.; GUIDI, M.	Can an Ethical Revival of Prudence Within Prudential Regulation Tackle Corporate Psychopathy?	University of Southampton, University of Glasgow - UK	2013	Journal of Business Ethics	A1
PERRI, F. S.	Visionaries or False Prophets	Legal Department, County of Winnebago, State of Illinois, USA	2013	Journal of Contemporary Criminal Justice	-
SOLAS, J.	Pathological Work Victimization in Public Sector Organisations	University of Southern Queensland - Australia	2014	Public organization review	A2
BODDY, C. R.	Corporate Psychopaths, Conflict, Employee Affective Well-Being and Counterproductive Work Behaviour	Middlesex University Business School / London	2014	Journal of Business Ethics	A1
MARSHALL, A. J.; BADEN, D.; GUIDI, M. G. D.; ASHLEIGH, M. J.; OJIAKO, U.	Corporate Psychopathy: Can 'Search and Destroy' and 'Hearts and Minds' Military Metaphors Inspire HRM Solutions?	School of Management, University of Southampton; UK	2015	Journal of Business Ethics	A1
POSSAS, Miriam de C., MEDEIROS, C. R. de O.; VALADÃO JÚNIOR, V.M.	"Quem mais veste Prada?" Psicopatas Corporativos e Assédio Moral no Trabalho	Universidade Federal de Uberlândia	2015	ADM. MADE	B4
BODDY, C. R.; MILES, D.; SANYAL, C.; HARTOG, M.	Extreme managers, extreme workplaces: Capitalism, organizations and corporate psychopaths	Middlesex University, UK London	2015	Organization (London)	A1

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados de pesquisa

Analisando o ano das publicações, os artigos, em uma linha temporal de dez anos de início, caracterizam estudos recentes com artigos publicados entre 2006 a 2015, sendo os anos com mais publicações 2011 e 2013, com quatro publicações em cada ano.

Na tabela 1, apresentamos os artigos agrupados por autoria. É possível observar que o autor que mais apresentou artigos referente ao tema é Clive R. Boddy, pesquisador da Middlesex University Business School, do Reino Unido, com seis artigos de sua autoria, e outros três com a colaboração de outros pesquisadores. Outros três autores (WEXLER, 2008;

PERRI, 2013; SOLAS, 2014) também publicaram individualmente suas pesquisas e os demais artigos publicados são escritos em colaboração.

Tabela 1 – Autoria e filiação

Autores	autoria	coautoria	Filiação
BODDY, Clive R	6	3	Middlesex University Business School, UK
LADYSHEWSKY, Richard K.		2	School of Business at Curtin University of Technology - Australia
GALVIN, Peter		2	School of Business at Curtin University of Technology - Australia
MILES, Derek		1	Middlesex University, UK
SANYAL, Chandana		1	Middlesex University, UK
HARTOG, Mary		1	Middlesex University, UK
GUDMUNDSSON, Amanda		1	QUT Business School, Australia
SOUTHEY, Gregory		1	Queensland University of Technology
SKEEM, Jennifer L.; L.		1	QUT Business School, Australia
POLASCHEK, Devon L.		1	Queensland University of Technology
PATRICK, Christopher J.		1	University of California, USA
LILIENFELD, Scott O.		2	University of California, USA
SMITH, Sarah Francis		1	Emory University, USA
AKHTAR, Reece		1	University of London e University College London
AHMETOGLU, Gorkan		1	University of London e University College London
PREMUZI-CHAMORRO, Tomas		1	University of London e University College London
MARSHALL, Alasdair		2	University of Southampton, University of Glasgow - UK
BADEN, Denise		2	University of Southampton, University of Glasgow - UK
GUIDI, Marco		2	University of Southampton, University of Glasgow - UK
ASHLEIGH, Melanie J.		1	School of Management, University of Southampton; UK
OJIAKO, Udechukwu		1	School of Management, University of Southampton; UK
WEXLER, Mark N.	1		Segal Graduate School of Business, Simon Fraser University, Vancouver, Canada
PERRI, Frank S.	1		Legal Department, County of Winnebago, State of Illinois, USA
SOLAS, John	1		University of Southern Queensland - Australia
POSSAS, Miriam de Castro		1	Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
MEDEIROS, Cíntia Rodrigues de O.		1	Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
VALADÃO JÚNIOR, Valdir Machado		1	Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em dados da pesquisa (2016).

Em relação à filiação dos autores (Tabela 1), esses apontaram como instituição principal universidades no Reino Unido, na Austrália, Canadá, Estados Unidos e Brasil.

A Tabela 2 apresenta os artigos agrupados por periódico, com seu respectivo *qualis* de classificação. O periódico com maior número de publicações é o *Journal of Business Ethics*, de classificação Qualis A1, com seis publicações. No total, são 4 periódicos com a maior classificação (A1), seguidos de 1 periódicos com classificação A2, 2 periódicos com classificação B4 e os demais, 6, não estão classificados no sistema qualis no Brasil.

Tabela 2 – Periódicos

Periódico	Qualis	Quantidade
Journal of Business Ethics	A1	6
Management Decision	A1	1
Organization	A1	1
Personality and Individual Differences	A1	1
Public organization review	A2	1
Journal of Public Affairs Education (J-PAE.)	B4	2
ADM. MADE	B4	1
Personality And Individual Differences	s/q	1
e-Journal of Social & Behavioural Research in Business	s/q	1
Journal of Contemporary Criminal Justice	s/q	1
Psychological Science in the Public Interest	s/q	1
Society and business review	s/q	1
The Journal of Corporate Citizenship	s/q	1
TOTAL		19

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados de pesquisa

Na tabela 3, podemos observar os agrupamentos dos artigos por abordagem metodológica. Do total de artigos analisados, 14 optaram pela abordagem qualitativa, sendo 10 artigos de revisão teórica ou ensaio, um com aplicação de entrevistas semiestruturadas com gestores, um artigo realizou análise de discurso e um realizou uma análise fílmica sobre a presença de psicopata corporativo na organização. A opção pela abordagem quantitativa representou 5 artigos, tendo os autores desses artigos conduzido *surveys* com aplicação de questionários e análise multivariada.

Tabela 3 – Abordagem Metodológica e Tipo de Pesquisa

Abordagem Metodológica	Quantidade	Tipo de pesquisa	Quantidade
Qualitativa	14	Revisão teórica / ensaio	10
		Aplicação de entrevistas semiestruturadas	1
		Análise de discurso	1
		Pesquisa documental – análise fílmica	1
Quantitativa	5	<i>Survey</i> – aplicação de questionário e análise multivariada	6
TOTAL	19		19

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados de pesquisa

Esse resultado pode ser um indicativo das dificuldades de realização de pesquisas empíricas sobre o tema, principalmente, aquelas que exigem a aplicação de entrevistas ou outra técnica que exige o contato face a face entre pesquisador e pesquisado. A condução de estudos de natureza ensaística é característico do que ocorre quando um tema é iniciado em termos de pesquisas. Desse modo, consideramos que os pesquisadores devam utilizar da imaginação para realizar pesquisas sobre a presença de psicopatas corporativos e suas implicações.

4.2 Temáticas encontradas nos objetivo

Conforme pode ser observado na Tabela 4, realizamos uma análise dos objetivos dos artigos com o intuito de encontrar similaridades entre as pesquisas. Após essa análise, encontramos semelhanças nas abordagens utilizadas pelos autores, as quais sintetizamos nas seguintes temáticas: Gestão Empresarial, Implicações para Organização, Presença na Sociedade, Responsabilidade Organizacional e Variações da Psicopatia.

Tabela 4 – Temática dos artigos quanto aos objetivos

Temática (Objetivos)	Quantidade
Gestão Empresarial	4
Implicações para Organização	8
Presença na sociedade	2
Responsabilidade Organizacional	3
Variações de Psicopatia	2
Total	19

Fonte: Elaborada pelas autoras com base em dados da pesquisa

A maioria dos autores trabalha seus objetivos voltados para a presença do psicopata corporativo nas organizações e nas suas consequências, considerando um total de 8 artigos na temática **Implicações para a Organização**, cada um seguindo uma perspectiva diferente. Boddy (2006) investiga algumas implicações para as corporações; Boddy (2011a) quantifica a influência no local de trabalho; Smith e Lilienfeld (2013) estuda a relação entre os escritos populares e a prática; Solas (2014), a vitimização de trabalho; Boddy (2014), o trabalho improdutivo; Marshall et. al. (2014), a imprudência e corrupção; Boddy, Sanyal e Hartog (2015), a natureza de trabalho em locais extremos; e Possas, Medeiros e Valadão Júnior (2014) fazem uma associação do psicopata corporativo com o assédio moral.

Relacionado à temática **Gestão Empresarial**, identificamos quatro artigos que abordam em seus objetivos a associação da presença de psicopatas corporativos a cargos de gestão, liderança ou alguma atividade empresarial que envolvam riscos, poder e dinheiro. As pesquisas revelam estudos de Boddy, Ladyshevsky e Galvin (2010b) sobre a existência de mais psicopatas corporativos em níveis superiores do que em cargos de juniores; Gudmundsson e Southey (2011) verificam os estilos de liderança ligados a indicadores de psicopatia corporativa; Akhtar, Ahmetoglu, e Premuzi-Chamorro (2012) relacionam a ligação entre psicopatia e empreendedorismo; e Perri (2013) investiga os traços psicológicos como fator de risco ao crime de colarinho branco e como esses são exibidos em alto nível organizacional.

Classificamos três artigos na categoria **Responsabilidade Organizacional**, em que os autores relacionam os objetivos de seus estudos à psicopatia corporativa como uma responsabilidade da empresa. E esses artigos trazem estudos que procuram observar se pessoas com traços de personalidade associados à psicopatia se manifestam mais em organizações de poder (BODDY, 2010); se pode ser encontrada menor presença de pessoas com essas características em organizações que trabalham com responsabilidade social e ajuda ao próximo (BODDY, LADYSHEWSKY E GALVIN, 2010a); e se uma abordagem ética diferente resolveria os problemas da psicopatia organizacional (MARSHALL, BADEN e GUIDI, 2013).

Os artigos de Wexler (2008) e Boddy (2013) foram agrupados no tema **Presença na Sociedade**, pelo direcionamento de suas pesquisas, as quais se referem, respectivamente, ao enquadramento da sociedade como psicopatia sistêmica e como os psicopatas influenciam a sociedade.

Dois artigos foram agrupados na temática **Variações da psicopatia**. O artigo de Boddy (2011b) tem por objetivo conhecer os trabalhos de psicólogos sobre psicopatas, psicopatas bem sucedidos e psicopatas corporativos; e Skeen et. al. (2011) identificam a psicopatia e suas variantes.

4.3 – Temáticas nas conclusões das pesquisas

Em um olhar sobre as conclusões alcançadas com as pesquisas, agrupamos os artigos em quatro categorias, sendo: Compreensão da psicopatia e suas variações, Organização que favorece a manifestação de psicopatas corporativos; Problemas organizacionais relacionados a psicopatas corporativos ou comportamentos desviantes; e Os tipos de organização favoráveis/desfavoráveis aos psicopatas corporativos.

Independentemente da temática ao qual o artigo está inserido, foi possível observar uma similaridade entre os estudos que abordam uma compreensão sobre o tema psicopatia, seja na sociedade ou na organização (Tabela 5). A maioria dos artigos relaciona a presença dos psicopatas corporativos em atividades de gestão ou liderança e também demonstra, através das análises realizadas, as implicações e problemas que a presença de psicopatas corporativos pode trazer, tanto para a organização quanto para as pessoas que trabalham com perfis de psicopatas corporativos.

Tabela 5 – Temática dos artigos quanto às conclusões

Temática (Conclusão)	Quantidade
Compreensão da psicopatia e suas variações	1
Organização favorece a manifestação de psicopatas corporativos	3
Problemas organizacionais relacionados a psicopatas corporativos ou comportamentos desviantes	13
Tipos de organização favoráveis/desfavoráveis aos Psicopatas Corporativos	2
Total	19

Fonte: Elaborada pelas autoras com base em dados de pesquisa

Um estudo interessante que traz uma diferença entre as pesquisas analisadas são os estudos de Boddy (2010) e Boddy, Ladyshewsky e Galvin (2010a) cujas pesquisas assimilam a presença dos psicopatas corporativos a um determinado tipo de organização. Conforme esses estudos, as organizações que trabalham com a responsabilidade social, preocupação com a sociedade e com o outro são menos propensas a ter pessoas com perfis psicopatas, e, ainda, aquelas organizações que têm pessoas com características psicopatas e desejarem trabalhar a responsabilidade social, meio ambiente ou outra ação que beneficie a sociedade, não obterão êxito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pessoas com perfis psicopatas estão cada vez mais presentes nas organizações, elas são estimuladas pelo poder, pela ganância e o enriquecimento próprio. Utilizam as posições de liderança e alta gestão para impor suas condições e alcançar o topo, assim agem impiedosamente, são frios, calculistas e fazem de tudo para alcançar seus objetivos.

Realizamos neste artigo uma bibliometria sobre o tema psicopatas corporativos, pesquisando artigos nacionais e internacionais, publicados, com o intuito de analisar a produção científica sobre o psicopata corporativo entre os anos de 1996 a 2016. O levantamento permitiu selecionar e caracterizar 19 artigos relacionados com o tema, quanto ao título do artigo, autor, universidade/país, ano de publicação, periódico e classificação *qualis* dos mesmos.

Foi possível verificar que o autor que tem mais artigos sobre este tema é Clive R. Boddy, tendo as primeiras publicações iniciadas em 2006, e os anos que mais tiveram publicações sobre o tema foram 2010 e 2014. Quanto ao periódico de publicação dos artigos analisados, destacamos o *Journal of Business Ethics*, de classificação *qualis* A1, como o

periódico com mais publicações. Quanto à abordagem metodológica, observamos 14 artigos que se caracterizam como qualitativo e apenas cinco com características quantitativas.

Em relação aos objetivos, encontramos algumas similaridades nas abordagens utilizadas pelos autores e assim sintetizamos nas seguintes temáticas: quatro artigos relacionados à Gestão Empresarial, nove que tratam sobre as Implicações para Organização, dois sobre a Presença na Sociedade, três que envolve a Responsabilidade Organizacional e dois sobre Variações da Psicopatia.

Já na análise das conclusões, agrupamos os artigos em quatro categorias, sendo um artigo referente à Compreensão da psicopatia e suas variações, três artigos relacionados à Organização que favorece a manifestação de psicopatas corporativos, 14 artigos que Relacionam os problemas organizacionais a psicopatas corporativos ou comportamentos desviantes e dois artigos que discutem sobre os Tipos de organização favoráveis/desfavoráveis aos psicopatas corporativos.

Diante do exposto, o presente artigo alcançou o objetivo pretendido, analisando a produção científica sobre os psicopatas corporativos, apontando as principais características dos estudos realizados sobre esses perfis, levando ao conhecimento de gestores, trabalhadores e, principalmente, à academia, um tema que é pouco estudado no Brasil. Um achado interessante foi a assimilação do tipo de organização que é mais propenso a ter perfis psicopatas, quais sejam, as organizações que remetem ao poder e dinheiro, o que nos leva a pensar que esses comportamentos são induzidos pelo contexto corporativo ao qual a pessoa interage, o que se revela também interessante oportunidade de pesquisa para ser realizada no Brasil.

Para pesquisas futuras, sugerimos que sejam realizadas investigações sobre as manifestações de psicopatas corporativos em organizações brasileiras, pois é um tema pouco explorado, principalmente, em nível nacional, visto que os artigos analisados internacionalmente já retratam este tema. Outro levantamento bibliográfico que pode ser realizado sobre o tema é verificar trabalhos que retratam o tema, no Brasil, em banco de Teses e Dissertações, o que não foi considerado nesta pesquisa.

6 REFERÊNCIAS

AKHTAR, R.; AHMETOGLU, G.; CHAMORRO-PREMUZIC, T. Greed is good? Assessing the relationship between entrepreneurship and subclinical psychopathy. **Personality And Individual Differences**. London, p. 420-425. out. 2012.

BARBOSA, A. **Saiba como identificar psicopatas no mercado de trabalho**. G1 GLOBO.COM. 2014. Disponível em: < <http://g1.globo.com/concursos-e-emprego/noticia/2014/05/saiba-como-identificar-psicopatas-no-mercado-de-trabalho.html>>. Acesso em: 29 jun.2016.

BODDY, C. R. The dark side of management decisions: organisational psychopaths. **Management Decision**. 10, p. 1461-1475, 2006

BODDY, C. R.. Corporate Psychopaths and organizational type. **Journal of Public Affairs**. 10, p.300-312, 2010.

BODDY, Clive R.; LADYSHEWSKY, Richard K.; GALVIN, Peter. The Influence of Corporate Psychopaths on Corporate Social Responsibility and Organization Commitment to Employees. **Journal Of Business Ethics**. 97: p.1-19. 2010a.

BODDY, Clive R.; LADYSHEWSKY, Richard K.; GALVIN, Peter. Leaders without ethics in global business: corporate psychopaths. **Journal of Public Affairs**. 10: p.121-138. 2010b.

BODDY, Clive R.. Corporate Psychopaths, Bullying and Unfair Supervision in the Workplace. **Journal Of Business Ethics**. 100: p.367-379. 2011a.

BODDY, Clive R.. The Corporate Psychopaths Theory of the Global Financial Crisis. **Journal Of Business Ethics**. 102: p.255-259. 2011b.

BODDY, Clive R. Corporate Psychopaths Uncaring Citizens, Irresponsible Leaders. **The Journal of Corporate Citizenship**. p.8-16. 2013.

BODDY, Clive R. Corporate Psychopaths, Conflict, Employee Affective Well-Being and Counterproductive Work Behaviour. **Journal Of Business Ethics**. 121: p.107-121. 2014.

BODDY, Clive R.; MILES, Derek; SANYAL, Chandana; HARTOG, Mary. Extreme managers, extreme workplaces: Capitalism, organizations and corporate psychopaths. **Organization**. 22(4): p.530-551. 2015.

GUDMUNDSSON, Amanda; SOUTHEY, Gregory. Leadership and the rise of the corporate psychopath: What can business schools do about the ‘snakes inside’? **E-journal Of Social & Behavioural Research In Business**. Austrália, p. 18-27.2011.

HORTA, Mauricio (São Paulo). Superinteressante (Ed.). **Psicopatas S.A.** 2011. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/comportamento/psicopatas-sa>>. Acesso em: 14 jun. 2016.

MARSHALL, Alasdair; BADEN, Denise; GUIDI, Marco. Can an Ethical Revival of Prudence Within Prudential Regulation Tackle Corporate Psychopathy? **Journal Of Business Ethics**. 117: p. 559-568. nov. 2013.

MARSHALL, Alasdair J; BADEN, Denise; GUIDI, Marco G. D.; ASHLEIGH, Melanie J.; OJIAKO, Udechukwu. Corporate Psychopathy: Can ‘Search and Destroy’ and ‘Hearts and Minds’ Military Metaphors Inspire HRM Solutions?. **Journal Of Business Ethics**. 128: p. 495-504. 2015.

PERRI, Frank S.. Visionaries or False Prophets. **Journal of Contemporary Criminal Justice**. 29(3) 331– 350. 2013.

POSSAS, Miriam de Castro; MEDEIROS, Cintia Rodrigues de Oliveira; VALADÃO JUNIOR, Valdir Machado. “Quem mais veste Prada?” Psicopatas Corporativos e Assédio Moral no Trabalho. **Revista do Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial – Universidade Estácios de Sá**. v. 19 nº 1. p.102-122. 2015.

RUBIN, Débora (São Paulo). Istoé. (Ed.) **Os psicopatas corporativos**. 2016. Disponível em: <http://istoe.com.br/189396_OS+PSICOPATAS+CORPORATIVOS/>. Acesso em: 21 jun. 2016.

SKEEM, Jennifer L; POLASCHEK, Devon L. L.; PATRICK, Christopher J.; LILIENFELD, Scoott O.. Psychopathic Personality: Bridging the Gap Between Scientific Evidence and Public Policy. **Psychological Science In The Public Interest**. p. 95-162. 2011.

SMITH, Sarah Francis; LILIENFELD, Scott O.. Psychopathy in the workplace: The knowns and unknowns. **Personality And Individual Differences**. 18: p. 204-219. nov. 2013.

SOLAS, John. Pathological Work Victimization in Public Sector Organisations. **Public Organization Review**. New York, p. 255-265. mar. 2014.

WEXLER, Mark N.. Conjectures on systemic psychopathy: reframing the contemporary corporation. **Industrial and Commercial Training**. 3 p. 224-238. 2008.